

COTAÇÕES

Carne de frango e ovos têm queda de preços

Gripe aviária redireciona carne para o mercado doméstico e impacta cotações; maio fecha com baixa liquidez para ovos



Redação Agro Estadão

30/05/2025 - 07:39



Foto: Adobe Stock

Levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada ([Cepea](#)) aponta para uma queda acentuada nos preços internos da carne de frango. “A pressão está atrelada sobretudo à maior oferta que vem sendo realocada ao mercado doméstico há duas semanas, com a confirmação de caso do vírus da

Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em matrizeiro de [aves comerciais no município de Montenegro \(RS\)](#)", explicam os especialistas.

Leia mais:

[O preço do ovo deve cair? Especialistas explicam o que esperar após a Páscoa](#)

[Açúcar: cotações recuam no spot paulista](#)

[Granja Faria investirá R\\$ 60 milhões para dobrar plantel de aves no nordeste do país](#)

Leia mais

Atualmente, a União Europeia e outros 24 países impuseram embargos à commodity de todo o território brasileiro, enquanto 16 países restringiram as compras de carne de frigo com origem no Rio Grande do Sul e dois países suspenderam a aquisição de

carne de frango vinda especificamente de Montenegro.

Agentes consultados pelo Cepea relatam um fluxo mais intenso de produtos avícolas do Sul do país a preços mais competitivos, gerando um desequilíbrio entre oferta e demanda na região. O Sul, vale ressaltar, é a principal região produtora e exportadora de carne de frango do Brasil.

Paralelamente, a demanda doméstica pela proteína está enfraquecida, especialmente neste final de mês, período em que o poder de compra da população tende a ser menor. Esse cenário combinado reforça a tendência de retração nos valores de negociação da carne de frango no mercado interno.

Mercado de ovos: maio fecha com baixa liquidez e preços em queda

O mercado de ovos encerrou o mês de maio com baixa liquidez e queda nos preços em todas as regiões monitoradas pelo Cepea. Conforme relatos de agentes consultados pelo Cepea, o ritmo lento das vendas resultou no aumento dos estoques nas granjas em diversas praças. Esse cenário provocou a desvalorização da proteína, dificultando o escoamento da produção.

Colaboradores do Cepea esperam que a virada do mês traga um típico aquecimento na demanda, o que pode elevar o fluxo de vendas. Adicionalmente, “há relatos de descarte de poedeiras mais velhas em algumas regiões, medida que pode influenciar no controle da oferta no mercado interno e ajudar a sustentar os valores da proteína”, concluem os pesquisadores do Cepea.